

O Significado da Cátedra UNESCO/USP

José Mário Pires Azanha

Texto apresentado na instalação da
Cátedra UNESCO de Educação para a Paz,
Direitos Humanos, Democracia e Tolerância
em 26 de abril de 1996

Há cerca de uma década foram publicados dois trabalhos com propósitos diferentes mas que tinham em comum a preocupação com as relações entre democracia e educação.

O interesse em considerá-los aqui conjuntamente está no fato de que, apesar de suas diferenças, até mesmo com relação às realidades sociais que tomaram como referência, eles convergiram para uma conclusão idêntica no que diz respeito às relações entre democracia e educação. Em ambos os casos, concluiu-se pelo malogro dos regimes democráticos no cumprimento da promessa educacional.

O primeiro trabalho - um Manifesto Educacional intitulado *A Proposta Paidéia* - teve como objetivo a indicação de soluções possíveis para que os Estados Unidos pudessem alcançar, ainda neste século, o ideal formulado por John Dewey, em 1916, segundo o qual em uma sociedade democrática todas as crianças deveriam ter não apenas a mesma quantidade mas também a mesma qualidade de educação. Segundo o Manifesto, neste final de século, a sociedade americana já conseguiu estender a todos uma escolaridade fundamental de doze anos, cumprindo "pela metade a promessa democrática de oportunidade iguais", tendo falido, porém, no desenvolvimento de um sistema público de ensino que não divida as crianças "em carneiros e bodes, entre aqueles destinados somente ao trabalho árduo e aqueles destinados à liderança política e econômica".

Quanto ao outro trabalho referido, *O Futuro da Democracia*, seu autor, Norberto Bobbio examinando as transformações da democracia nas sociedades atuais, incluiu "a educação para a cidadania" como uma das promessas não cumpridas pelos regimes democráticos. A propósito desse fato, ele cita Stuart Mill que, em uma de suas obras, ao lembrar que há cidadãos ativos e cidadãos passivos, afirmou que a democracia necessita dos primeiros, mas os governantes muitas vezes preferem os

segundos. Talvez estejam aí, insinua Bobbio, as raízes de uma crescente apatia política nos países democráticos apesar dos esforços, nas últimas décadas, dos cientistas políticos com seus discursos em defesa da educação para a cidadania.

Parece-nos que essa conclusão sobre o malogro dos regimes democráticos, no alcance de padrões educacionais compatíveis com a própria idéia de cidadania, indica o grande desafio da educação no mundo de hoje que é o da formação do cidadão, simplesmente. Os países desenvolvidos, como disse o manifesto Paidéia, cumpriram a tarefa pela metade, ampliando e estendendo a escolaridade fundamental para todos. Resta agora o trabalho de impedir que esse ganho seja anulado por uma escola que marque as crianças para serem, no futuro, separados em cidadãos ativos e cidadão passivos ou, como foi dito cruamente, em bodes e carneiros.

No Brasil, esse quadro fica agravado porque aqui ainda há crianças sem escolas e a escola pública existente exhibe elevados índices de repetência e de evasão. Por isso, dentre os vários encaminhamentos possíveis para as atividades da Cátedra UNESCO, "nenhum sobreleva em importância" aquele que se refere ao problema da democratização do ensino fundamental público, porque com relação a ele nem mesmo foram cumpridas as metas de sua universalização. Ao propor a questão nesses termos não se desconhece a abrangência da iniciativa conjunta da UNESCO e da USP, mas pretende-se apenas indicar a prioridade democrática do ensino fundamental, pois é nele que se enraízam destinos pessoais e situações sociais que convivem diuturnamente com a intolerância e a violência.

Não se trata pois de descartar de plano a relevância de outras questões educacionais e sociais como objetos de reflexão e de pesquisa no âmbito das atividades da Cátedra. Aliás, se houvesse esse estreitamento, haveria uma indesejável redução dos propósitos políticos de iniciativa da UNESCO e da USP a uma questão pedagógica. Não se pretende essa redução, mas a fixação do entendimento de que - no quadro das nossas carências sociais - os esforços para repensar a formação básica do cidadão, em todas as suas dimensões, têm uma importância e uma urgência maiores do que nos países mais desenvolvidos. A participação nesses esforços deve ser a vocação da Cátedra que ora se instala.

O fato de que países do mundo desenvolvido, não obstante a completa extensão da escolaridade básica, tenham malogrado quanto à formação para a cidadania apesar dos discursos e dos esforços de organizações governamentais e não-governamentais, sugere que o nó da questão pode estar no próprio universo das práticas escolares. Muitas vezes, a exaltação dos valores democráticos atinge a escola apenas retoricamente por meio de rituais - inerentes ao exercício da democracia no campo político - mas que transplantados para o mundo escolar transformam-se num alegre e inconseqüente "faz-de-conta" pedagógico que convive com práticas escolares marcadamente anti-democráticas. A formação para a cidadania exige a alteração dessas práticas.

Por isso, é de alto interesse que a Cátedra UNESCO estimule a investigação empírica e a reflexão que permitam identificar as práticas e os padrões de convivência, presentes e rotineiros na vida escolar, mas que se afastam e até mesmo contrariam os autênticos valores da vida democrática.

Adler, Mortimer Jerome - A proposta Paidéia, trad. de Marília L. Couri, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1984

Bobbio, Norberto - O Futuro da Democracia, trad. de M.A. Nogueira, São Paulo, Paz e Terra, 5a. edição, 1992